

NATUREZA NA ESCOLA – ESCOLA DA NATUREZA: DESAFIOS A SUSTENTABILIDADE

CARINA NASCIMENTO¹; MAURÍCIO PINTO DA SILVA²;

¹ Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental - Discente

c_nascimentopel@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental – Professor/Orientador

mauriciomercosul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, ainda vivemos uma realidade de degradação e irresponsabilidade ambiental. Este cenário nos remete a outras mazelas de nossa sociedade tais como: desemprego, pobreza, desigualdades sociais, violência, corrupção, impunidade, e a descrença em relação à possibilidade de mudança. Esta situação é resultante, em parte, pela ausência e/ou fragilidade de modelos, políticas, projetos e ações de desenvolvimento, saúde, educação e demais políticas públicas. Nesse sentido, para transformar a realidade na qual nos encontramos são necessárias ações estruturais, ou seja o provimento do conjunto da sociedade de oportunidades de fortalecimento de seus potenciais, sobretudo a formação de capital social, fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, a importância da implementação de culturas e ensinamentos da sobre natureza; as boas práticas com o meio ambiente e a preservação associadas ao ensino regular com crianças em escolas de todos os níveis tornam-se fundamentais e um desafio. Esta ação pressupõe o exercício para a construção de novos valores, conhecimentos e novas formas de interação com a natureza, afim de transformar a realidade a qual nos encontramos.

Assim, o presente trabalho busca evidenciar os pressupostos emanados a partir da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), do Programa Nacional de Educação Ambiental (Pronea), e também dos elementos contidos na Carta da Terra (2000), relacionando-os com as práticas realizadas pela Escola da Natureza, situada em Brasília-DF. Por fim, cabe destacar que o presente trabalho é parte integrante dos estudos para a elaboração e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Gestão Ambiental do Centro de Integração do Mercosul da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL.

2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos foram realizadas pesquisas bibliográficas, e estudos documentais, bem como as visitas in loco na Escola da Natureza, em Brasília-DF, com o objetivo de identificar as ações e os métodos praticados relacionados aos pressupostos da PNEA, Pronea e Carta da Terra. Para a realização deste estudo foram realizadas pesquisas bibliográficas e estudo documental, especialmente sobre ao Plano Nacional de Saneamento Básico – PLANSAB, além de pesquisas na internet.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Gadotti (2010) “o paradigma da sustentabilidade implica na construção de novos valores, conhecimentos e aprendizagens”. O Brasil é um país com uma imensa diversidade sociocultural, econômica e ambiental, tornando-se desafiador os processos de gestão e gerenciamento dos bens

ambientais em nosso país. A educação ambiental é coletiva e individual. Os processos de educação, relacionados a temática ambiental devem ter o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária. Também devem disseminar os conceitos de responsabilidade, respeito e a autodeterminação dos povos. Nesse sentido, a educação ambiental deve trabalhar em uma perspectiva holística, com foco na relação entre o ser humano, a natureza e o universo.

A educação, enquanto um processo evolutivo deve ser um direito de todos, somos todos aprendizes e educadores. A educação ambiental tem como propósito ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites à exploração dessas formas de vida pelos seres humanos. Conforme o PNEA "entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (PNEA - Lei nº 9795/1999, Art 1º), conforme ilustrado abaixo.

Figura 1: exercícios e práticas de educação ambiental realizadas na Escola da Natureza – Brasília/DF



Fonte: Carina Nascimento

Nesse contexto, como amplamente debatido em conferências e também por meio de leis e políticas, a educação ambiental deve ser considerada como um processo de reconhecimento de valores e conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, buscando respeitar as relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. Assim, consideramos que a busca pelas mudanças necessárias dependem da compreensão e dos processos coletivos de aprendizagem, especialmente sobre as crises socioeconômicas, políticas e ambientais das quais ameaçam o futuro do planeta.

As causas primárias dos problemas como o aumento da pobreza, da degradação humana e ambiental e da violência podem ser identificadas no modelo de civilização dominante, baseado em processos de superprodução e superconsumo para uns e em subconsumo e falta de condições para produzir por parte da grande maioria. Nesse sentido, torna-se cada vez mais fundamental a participação das comunidades no planejamento e na implementação de ações que visem boas e novas alternativas às políticas vigentes.

Nesse contexto, os métodos e os processos realizados pela Escola da Natureza, em Brasília-DF, nos remetem a práticas que buscam possibilitar uma nova e participativa forma de educação ambiental. A partir da visita realizada na referida escola, pode-se identificar suas práticas junto à comunidade escolar da rede pública. Escola da Natureza, foi fundada em 1 de junho de 1996, com o objetivo de envolver e mobilizar a comunidade escolar por meio de atividades continuadas de Educação Ambiental.

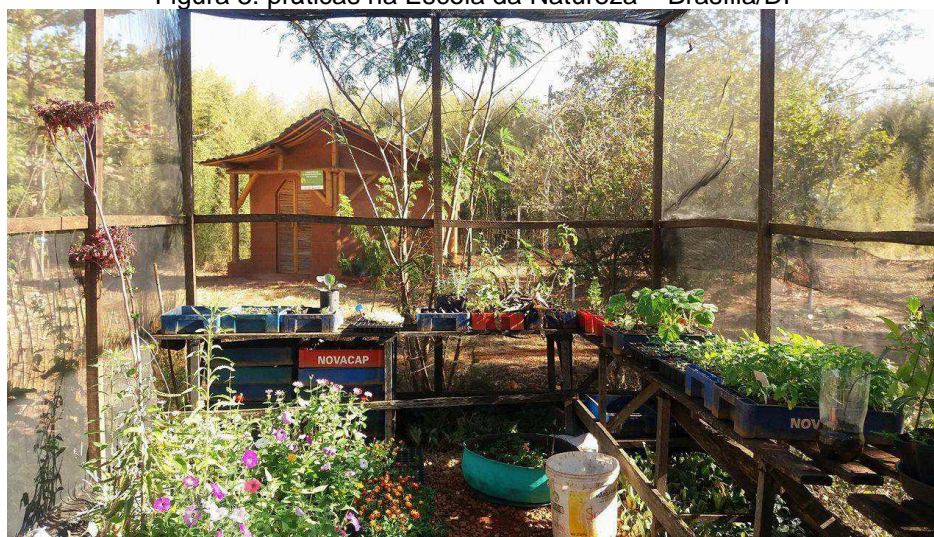
Figura 2: Escola da Natureza – Brasília/DF



Fonte: Carina Nascimento

Em um espaço com cerca de 5 mil metros quadrados de área verde no Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, copas de árvore são tetos de sala de aula, com bancos de bambu e direito à brisa que sopra. Além de plantar, os alunos aprendem sobre a importância de preservar os recursos hídricos, a destinação correta aos resíduos e sobre a biodiversidade do Cerrado, bioma que abrange todo o Distrito Federal, como pode ser observado pela imagem abaixo.

Figura 3: práticas na Escola da Natureza – Brasília/DF



Fonte: Carina Nascimento

Visitar a Escola da Natureza é algo inspirador. A visita *in loco* proporcionou presenciar a importância do trabalho realizado, e em parte seus efeitos. Também aprende-se que o processo educativo ultrapassa as barreiras impostas pelas

disciplinas escolares, ao incorporar experiências vivenciadas no cotidiano das pessoas, como por exemplo: caminhar pelo parque, sentindo o ar a envolver todo o corpo; colocar a mão na terra, cuidar das plantas, observar a fauna e flora, quando da realização de uma trilha, entre tantas práticas. As práticas adotadas unem educação, cultura e meio ambiente na busca da ampliação do conceito de cidadania e respeito ao meio ambiente.

4. CONCLUSÕES

Os documentos - PNEA, Pronea e Carta da Terra, referenciados e estudados para a elaboração deste trabalho, nos levam a concluir a importância dos processos de educação sobre o meio ambiente, especialmente a educação ambiental. Nesse sentido, o projeto e as práticas realizadas na Escola da Natureza buscam efetivar e ampliar os pressupostos indicados nos documentos estudados.

Nesse contexto, a criação de um centro educacional de apoio as escolas regulares, bem como o cumprimento da proposta de eco auditoria do MEC, ou também projetos de inclusão de práticas ambientais e oficinas sustentáveis, na busca dos objetivos mapeados e discutidos em todos os documentos aqui analisados são fundamentais para avançarmos na temática da educação ambiental.

Desta maneira a implementação de culturas da nossa região e ensinamentos sobre a natureza podem colaborar na construção de uma sociedade mais responsável e empenhada em desenvolver relações mais harmônicas e equilibradas com o meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Lei 9.795/1999 - **Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)**. Brasília, 1999. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 2005. Disponível em http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea3.pdf

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Carta da Terra**. Disponível em http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.